



## PIBID E SEUS BENEFÍCIOS PARA O BOLSISTA

Gustavo Floriani<sup>1</sup>  
Cassia Samara de Moraes<sup>2</sup>

Aline Dallazem<sup>3</sup>

**Eixo Temático:** Docência e formação de professores

Este trabalho apresenta a contribuição do projeto desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Licenciatura em Música, na Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) para a formação dos bolsistas envolvidos. O projeto conta com o apoio e financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e foi realizado em uma escola da rede municipal de Lages, Santa Catarina. Teve como principais abordagens em seu planejamento atividades de musicalização, canto e percepção musical, contribuindo significativamente para a construção do conhecimento em música dos alunos do ensino fundamental da escola.

Durante o processo de desenvolvimento do projeto observou-se as diversas possibilidades de formação e qualificação que o mesmo propicia aos bolsistas, considerando que esta é a primeira aproximação com o campo de atuação profissional dos futuros professores.

A função do professor na sala de aula está para além de ser um educador que está ali ministrando suas aulas, pois em muitos momentos precisa ser “psicólogo, médico, pai e mãe”, e somente quem está vivenciando sabe como é difícil este papel. O Pibid oportuniza aos bolsistas vários benefícios como: experiência na docência, conhecimento das rotinas e práticas escolares, domínio de turma, e também a lidar com situações inusitadas.

São diversos os benefícios da música, entre eles destacam-se o desenvolvimento das habilidades para o trabalho em grupo, concentração, coordenação motora, disciplina,

<sup>1</sup> Uniplac, Licenciatura em Música, Capes/CNPQ, gustavo\_floriani@hotmail.com

<sup>2</sup> EMEB Ondina Neves Bleyer, Licenciatura em Artes Visuais, moraescassia@outlook.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação, Uniplac, aline.dallazem@gmail.com



memorização entre outras. Porém tudo isto demanda tempo de estudo, planejamento e amadurecimento sonoro-perceptivo. Segundo Moraes (2001, p.08), “Se pode perceber música não apenas naquilo que o hábito convencionou chamar de música, mas - e sobretudo - onde existe a mão do ser humano, a invenção. Invenção de linguagens: formas de ver, representar, transfigurar e de transformar o mundo”.

Segundo Moraes (2001, p.09), “Já que tudo pode ser música - e por que não? - todos podem ser músicos. Não apenas compondo obras a partir de certos padrões [...] mas também inventando novos processos composicionais”. Todos podem desenvolver-se musicalmente, sendo que a criatividade pode ser trabalhada neste aspecto, compondo música utilizando sons da natureza, da cidade, de diferentes fontes sonoras.

Quando estamos em sala de aula precisamos trabalhar com certos impasses como a falta de material para aulas, desde instrumentos para as práticas até giz e quadro negro, e o que fazer nesses momentos? Questões como esta são discutidas e refletidas no curso superior, no entanto, apenas na prática, estando em sala de aula, torna-se possível entender o impacto de tais aspectos. Quais atividades aplicar, como e quando? O curso superior oferece uma gama de possibilidades, literatura, práticas, possibilidades diversas de intervenção. No entanto, por mais que haja um esforço coletivo neste sentido, a sistematização de todo este conhecimento somente ocorre no momento em que “pisamos no chão da escola”.

Figueiredo, Soares e Schambeck (2014, p.98), apresentam o relato de acadêmicos do curso de licenciatura em música da UDESC, onde eles apontam alguns aspectos que precisariam ser revistos no processo de formação para atuação em espaços não-formais de educação, como, “[...] realização de mais atividades práticas de ensino que simulassem diferentes contextos de atuação, assim como atividades e/ou disciplinas que abordassem a didática de ensino de diferentes instrumentos musicais”. Neste relato pode-se perceber a necessidade que os acadêmicos têm de se aproximarem mais destes espaços, com práticas de ensino direcionadas e aprofundadas.

Destaca-se como fundamental a flexibilidade do professor em saber lidar com diferentes situações encontradas em sala de aula, como por exemplo, em comunidades com problemas socioeconômicos, onde os alunos trazem consigo problemas de violência na



comunidade e família, entre outros. Nessas horas o professor se encontra em um momento complexo, necessitando orientar e acolher de forma concisa, precisando às vezes recorrer à direção ou conselhos escolares.

Em outro tópico, Figueiredo, Soares e Schambeck (2014, p.111), apresentam a atuação de algumas professoras em relação a formação dos acadêmicos, “[...] as professoras buscam integrar os acadêmicos vinculados a diferentes projetos – PIBID, Projeto de Extensão e de Pesquisa –, proporcionando a esses alunos, diferentes experiências músico-pedagógicas”. Neste exemplo podemos observar que para que os acadêmicos possam ter uma melhor perspectiva da função de professor, as professoras buscam inseri-los em diferentes projetos, buscando uma melhor qualidade para a sua formação.

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) é uma etapa obrigatória e fundamental nos currículos de licenciatura, no entanto, ocorre apenas a partir do quinto semestre. Percebe-se a necessidade de uma carga horária maior destinada à docência no contexto escolar para que o futuro professor seja capaz de entender o funcionamento de uma escola. Por mais que sejam feitos relatórios e diagnósticos da escola, ele só aprenderá de verdade o trabalho de um professor estando em sala de aula, vivenciando momentos diferenciados. Neste sentido, o PIBID mostra o seu real valor, pois proporciona essa vivência.

O Pibid Música é trabalhado dentro da disciplina de Arte, desenvolvendo projetos com temáticas específicas para cada turma. Nas intervenções os bolsistas percebem os benefícios que a música propicia na vida dos alunos e da comunidade escolar em geral. São utilizados instrumentos confeccionados com material reciclável, instrumentos convencionais disponíveis no curso de Licenciatura, e material financiado pelo próprio Pibid, como o caso dos *boomwhackers*. A música é uma área na escola que tem muito ainda a ser explorada. Por mais que sua obrigatoriedade seja antiga, aulas de música em aulas regulares ainda não é realidade da maioria das escolas de educação básica do país, e por esse motivo talvez, não há uma estrutura curricular homogênea a ser desenvolvida.

Frente a esta realidade o bolsista - que atua enquanto professor naquele momento - precisa construir sua própria estrutura de trabalho, que oportunize o avanço do conhecimento em música conforme desenvolvimento de cada turma em uma relação espaço-temporal. Neste sentido, os bolsistas basearam-se nos conteúdos desenvolvidos em aula na



universidade, e nas trocas de experiência entre os acadêmicos nas reuniões realizadas com toda a equipe do Pibid.

Trabalhar em duplas ou trios em sala de aula é essencial para o processo de trocas de experiências, pois estar com outras pessoas com diferentes vivências e ideias é um grande diferencial neste momento de formação do futuro professor.

Aproximar-se dos alunos e conhecer a comunidade escolar e local é outro aspecto importante para o profissional, mas esta aproximação somente ocorrerá quando o professor estiver regularmente na escola, por um tempo considerável, pois somente depois deste tempo o professor acaba se tornando parte deste meio. E neste sentido o Pibid tem contribuído muito com os bolsistas, oportunizando sua inserção e permanência por um tempo significativo e com uma proposta diversificada e sólida, enriquecendo a escola que o recebe.

**Palavras-chave:** Música. Pibid. Formação Docente. Contribuições.

## Referências

MORAES, J. Jota de. **O que é Música?** 1ª reimpressão. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.

FIGUEIREDO, Sérgio; SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck (Eds.). **A formação do professor de música no Brasil.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2014